

10 de agosto 2026. Casa das Garças



Fala de Abertura. Maria Laura Cavalcanti (UFRJ)

Quero agradecer à diretoria da Casa das Garças a pronta acolhida de nosso evento e o apoio a sua realização. Quero mencionar a Beatriz Luz e o Pedro Paulo, que estão aqui nos ajudando.

A meus parceiros de aventura na idealização desse evento que compõem comigo as duas primeiras mesas: Renata Gonçalves (antropóloga e hoje diretora do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF), Ricardo Barbieri (antropólogo, professor do Colégio Pedro II) e Felipe Barros (Chefe da Divisão Educacional/Centro Técnico Audio-visual do MinC, que acabou retido em missão na China).

Aos queridos Simon Schwartzman (sociólogo e pesquisador associado desta Casa), Peter Fry e Yvonne Maggie (antropólogos e colegas da UFRJ) e Ruben Oliven (antropólogo, UFRS) que nos acompanhará on-line.

À presença do nosso homenageado, de sua esposa Christina e de seus filhos, Celeste e Renato, e netos!

É uma alegria estar com vocês, para celebrar o autor, a pessoa, o professor, o mestre, o colega, o amigo Roberto DaMatta que completou em julho 90 anos! Parabéns, Roberto.

Uma breve explicação sobre o programa de nossa tarde:

Nossas duas primeiras mesas giram em torno do livro *Carnavais, malandros e heróis: por uma sociologia do dilema brasileiro* por duas razões. Primeiro porque o livro é genial e é um turning point na trajetória de nosso autor. E, também, por razões mais pessoais. Roberto foi meu professor em 1978, no mestrado, justamente quando finalizava *Carnavais* e em dois divertidos cursos me fascinei pela análise de mitos, contos e rituais. Mais tarde, meu doutorado foi sobre o carnaval das escolas de samba e, a partir daquele novo momento, a admiração e o apreço se tornaram amizade duradoura e generosa interlocução. Um pouco mais tarde, já professora na UFRJ e no meu próprio Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, pude pesquisar os múltiplos planos dos carnavais com orientandos, entre eles meus hoje colegas e parceiros neste evento já mencionados: Renata Gonçalves, que pesquisou os ranchos carnavalescos e a emocionante dança dos mestres-sala e porta bandeiras das escolas de samba; Ricardo, que iluminou o ativo mundo das pequenas escolas de samba e o carnaval de Manaus/Amazonas; Felipe, que mesmo de longe contribuiu com ideias e gravações, pesquisou o fascinante mundo das baterias das escolas de samba. Nossa terceira mesa, depois de breve intervalo, reúne homenagens de Simon Schwartzman, sociólogo e pesquisador associado desta Casa; de Yvonne Maggie e Peter Fry, antropólogos e colegas queridos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ; e Ruben Oliven, antropólogo da UFRS, que nos falará on-line. Muito obrigada a todos pela presença e pela participação.